

DA INSERÇÃO À INTEGRAÇÃO REGIONAL: O PAPEL DA EXTENSÃO NOS NOVOS CAMPI DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Rudi Henri Van Els¹
Janaína Deane de Abreu Sá Diniz²
Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa³

RESUMO

A criação dos três novos *campi* da Universidade de Brasília para atender o Distrito Federal e sua região de entorno traz um novo desafio para a extensão universitária. O campus de Ceilândia estruturou a sua extensão na área da Saúde, com uma forte interação com os equipamentos públicos de Saúde e Educação da região; o de Planaltina se voltou para áreas de meio ambiente, desenvolvimento rural e educação, enquanto o campus do Gama procurou atrair para os cursos de engenharia alunos de sua região de abrangência. Os três *campi* são pioneiros em projetos de interação com escolas e alunos do Ensino Médio. É mostrado como a extensão tecnológica no campus Gama e a criação de espaços para a inovação podem estimular o desenvolvimento tecnológico da região. Novas alternativas para o desenvolvimento rural são apontadas a partir de experiências de extensão com agricultores familiares em assentamentos rurais na área de abrangência do campus Planaltina, que dinamizaram a relação entre pesquisa e extensão. Por fim, é apresentada proposta de aproveitar disciplina de extensão da graduação para apoiar as ações de extensão em andamento nos novos *campi* e, dessa forma, contribuir com o desenvolvimento e integração regional de suas áreas de abrangência.

Palavras-chave: Expansão da UnB. Novos *Campi*. Extensão. Integração Regional.

ABSTRACT

The creation of three new campuses of the University of Brasilia to attend the Federal District and its surrounding region brings a new challenge for the university extension. The Ceilândia campus structured its extension in healthcare through a strong interaction with the public health and education facilities in the region. The Planaltina campus turned to the areas of environment, rural development and education, while the Gama campus promoted its engineering courses to attract students from its surrounding area. The three campuses are pioneers in executing projects to interact with high school students. It is shown how the technological services of Gama campus and the creation of innovation spaces can stimulate the technological development of its surrounding area. New alternatives for rural development are indicated through the experiences with family farmers in rural settlements in the region of the Planaltina campus that improved the relationship between extension and research. Finally, an undergraduate discipline is proposed to support ongoing extension projects in the new campuses and thus contribute to the development and regional integration of their surrounding area.

Keywords: Expansion of the UnB. New Campuses. Extension. Regional Integration.

¹Doutor em Desenvolvimento Sustentável pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS/UnB), professor Adjunto do curso de Engenharia de energia da Faculdade UnB Gama, ex-coordenador de Extensão da Faculdade UnB Gama (FGA-2008 a 2012) e Diretor de Desenvolvimento e Integração Regional do DEX, rudi@unb.br.

²Doutora em Desenvolvimento Sustentável pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS/UnB), professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural da Faculdade UnB Planaltina e do Programa de Pós-graduação em Agronegócios da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UnB, janadiniz@unb.br.

³Doutora em Desenvolvimento Sustentável pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável(CDS/UnB), professora Adjunta do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes (VIS/UnB) e Decana de Extensão da UnB, therese.hofmann@gmail.com.

1 Introdução

O educador António Nóvoa, ex-reitor da Universidade de Lisboa, numa palestra sobre extensão universitária no I Encontro Nacional do Programa de Extensão Universitária, explicou que a gênese da palavra “extensão” universitária estaria ligada à necessidade atual da academia de se estender por cima dos muros dos *campi* e se conectar ao mundo exterior.

Nas universidades clássicas e mais antigas, onde elas próprias se confundiam com as cidades onde foram fundadas, não era necessário se fazer extensão, pois não havia separação entre a cidade e a universidade. No século XIX as universidades demandavam edifícios próprios para as faculdades, surgindo os palácios renascentistas, com grandes espaços, bem definidos, bem subdivididos e bem integrados à cidade (ROMERO; SILVA; TEIXEIRA, 2011). O surgimento das modernas universidades no século XX com seus extensos *campi* tem outras características:

A ideia do campus em áreas segregadas e que edifica suas instalações no meio de grandes espaços verdes é a de um microcosmo com vida independente, projetado a partir das necessidades internas da universidade; portanto, o sentido da integração atinge apenas indivíduos que compõem a comunidade acadêmica (ROMERO; SILVA; TEIXEIRA, 2011, p.170).

A separação entre cidade e universidade, dessa forma, dá sentido ao conceito de extensão universitária.

Pode-se fazer a mesma analogia com a Universidade de Brasília (UnB), numa escala de tempo, obviamente, bem mais curto. Quando da criação da UnB, ela se confundia com a própria construção de Brasília. Surgindo como parte da própria arquitetura da cidade, foi se construindo e ganhando forma e identidade à medida que o Plano Piloto se formava. Não se pode deixar de registrar as ações de extensão da década de 1970 com o Projeto Rondon e o campus avançado de Aragarças – Barra do Garças. Nas palavras do professor Marco Antonio Rodrigues Dias (ex- decano de extensão de 1972 a 1976 e ex-vice-reitor de 1976 a 1980):

Na primeira parte dos anos setenta, as atividades de extensão, em particular as do Projeto Rondon, conseguiram, efetivamente, criar, nesta instituição, mecanismos que deram aos estudantes da época uma grande oportunidade de conhecimento e de análise da realidade brasileira e de participação em ações visando à modificação da organização da sociedade [...] [...] O Programa Integrado de Saúde Comunitária de Planaltina, cidade satélite de Brasília, ficou marcado, entre outros fatos, por ter permitido que, pela primeira vez, diversas unidades da universidade, órgãos públicos do governo federal e do Distrito Federal, trabalhassem juntos e de maneira coordenada. Iniciativa do Professor Frederico Simões Barbosa, apoiado pela Câmara de Extensão da UnB, o projeto foi lançado em 1974, envolvendo uma série de carreiras na Universidade: Medicina, Educação, Serviço Social, Comunicação, Artes, Antropologia etc. As atividades se harmonizavam com ações da Fundação Hospitalar, da Secretaria de Educação e da Fundação de Serviços Sociais do Distrito Federal e contavam com o apoio do MEC e do FUNRURAL. Teve apoio financeiro de fundações como a Kellog e uma Fundação Interamericana (http://www.mardias.net/site2010/?page_id=1024).

Entretanto, com a consolidação do campus na Asa Norte, nos anos 60, e o esvaziamento da proposta original de Darcy Ribeiro, depois da crise de 1965, com a expansão de Brasília para além do Plano Piloto, e o surgimento das cidades satélites, aos poucos foi se constituindo o mesmo distanciamento que caracterizou as novas universidades do século XX.

As atividades do Programa Integrado de Saúde Comunitária da cidade satélite de Planaltina, que tinha conseguido integrar ensino e extensão e articular diversas instituições, foram interrompidas pela Direção da UnB. Segundo Dias (2010) “[...] Inexplicavelmente, ou talvez por razões muito facilmente identificáveis, por um ato da área administrativa da UnB, sem nenhuma motivação alegada, o projeto foi interrompido em dezembro de 1978.”

Esse distanciamento entre o campus no Plano Piloto e as outras cidades satélites se somava à dificuldade de acesso dessa parcela da população à única universidade pública do DF. A maior parte dos que ingressavam na UnB eram estudantes que

havam cursado o Ensino Médio em escolas privadas do Plano Piloto.

Com a proposta de democratização do acesso ao ensino superior, a partir de 2003, essa lógica de exclusão começou a mudar com as propostas da expansão da universidade pública (NOGUEIRA; SARAIVA; DINIZ, 2012).

Nesse sentido, a extensão da UnB para além dos muros do campus da Asa Norte, ganha impulso e dimensão renovados, com as discussões para criação de novos campi em outras regiões do Distrito Federal.

As primeiras discussões sobre a implantação de novos *campi* são documentadas no Plano de Expansão da UnB, de 2005, que apresenta a proposta dos *campi* da UnB e o conceito da Região de Influência dos *Campi* (RIC).

Com esse novo espírito, a UnB implantou, já em 2006, a Faculdade UnB Planaltina – FUP, antes mesmo de ter implementado o programa de expansão do Ensino Superior do Governo Federal. O Plano Básico de Expansão da UnB considerava quatro campus dispostos em quatro Regiões de Influência dos *Campi*- RIC-UnB, escolhidas por meio de características econômicas e geográficas das Regiões Administrativas do Distrito Federal. O campus de Planaltina correspondia à RIC II, que agregava Brazlândia, Planaltina, Sobradinho, Sobradinho II, no DF; Formosa, Cabeceiras, Planaltina de Goiás, Vila Boa e Água Fria de Goiás, em Goiás; e Buritis em Minas Gerais (UnB, 2005).

A proposta do campus do Gama é lançada naquele mesmo documento, juntamente com a sua região de influência, composta pelas cidades do Gama, Santa Maria, São Sebastião, Paranoá no DF, e os municípios de Cristalina, Luziânia, Valparaíso de Goiás, Novo Gama, Cidade Ocidental, Santo Antônio do Descoberto, Cabeceira Grande, em Goiás, e Unai em Minas Gerais.

Do mesmo modo, a proposta do campus Ceilândia/Taguatinga surge para atender Ceilândia, Taguatinga, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Samambaia, e Águas Claras, no DF, e os municípios goianos de Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Cocalzinho de Goiás, Pirenópolis, Águas Lindas de Goiás, Corumbá de Goiás, Alexânia e Abadiânia (UnB, 2005).

Não havia, nessa época, uma definição dos cursos que seriam ofertados. A definição dos cursos e serviços oferecidos obedeceria à metodologia própria a partir de um levantamento das expectativas da

comunidade inserida; de consultas à comunidade; da realização de estudos técnicos para identificar as características demográficas, e para o mapeamento da estrutura econômica local.

Com a implantação do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) em 2006, e a adesão da UnB nele, iniciam-se as discussões sobre a implantação de um sistema de cursos de Bacharelado em Grandes Áreas (BGA) para os novos *campi*.

Definiu-se que no campus do Gama funcionariam cursos voltados para a área tecnológica, no campus de Ceilândia, cursos voltados para a área de saúde, enquanto no campus de Planaltina, onde já funcionavam os cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e o Bacharelado em Gestão do Agronegócio, a expansão se direcionaria às áreas da terra, ciências naturais e gestão.

2 Os novos *campi* de Planaltina, Ceilândia e Gama

Brasília foi planejada nos anos 60 para sediar a capital do Brasil, com a criação do Plano Piloto e várias cidades-satélites, que com o tempo passaram a ser denominadas Regiões Administrativas (RA). Com o crescimento do Distrito Federal (DF) para além da sua capacidade planejada, a capital desenvolveu uma dinâmica específica de crescimento urbano, com atividades econômicas e nichos próprios, e surgem outras centralidades intra-urbanas (CAVALCANTE, 2009), que apontaram para três centralidades secundárias em formação ou em consolidação: Taguatinga/Ceilândia/Samambaia, Sobradinho e Gama. Esse dinamismo foi levado em consideração pela UnB ao implantar os novos *campi* nas Regiões Administrativas de Planaltina, Ceilândia e Gama.

Durante o processo de criação dos novos *campi* da UnB houve uma redefinição do conceito de região de influência. Trocou-se o conceito de Região de Influência do Campus (RIC), apresentado no Plano de Expansão da UnB, pelo conceito de região de abrangência do campus, tendo se investido numa proposta para viabilizar a efetiva participação dos moradores dessa região por meio de uma política de inserção regional.

Para viabilizar o ingresso dos estudantes dessas cidades e municípios, a UnB adotou um sistema de ingresso especial. Os alunos que cursaram

pelos menos dois anos do Ensino Médio nessas cidades ou municípios obtém uma bonificação de 20% na pontuação do vestibular. O programa de bonificação não faz distinção entre escolas públicas ou particulares, bastando ter cursado pelo menos dois anos na região de abrangência do campus.

2.1 Planaltina

O campus da Universidade de Brasília (UnB) em Planaltina foi oficialmente inaugurado no dia 16 de maio de 2006. Nessa data, ele já abrigava 70 estudantes matriculados nos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e Bacharelado em Gestão do Agronegócio, além de dez professores doutores. O primeiro vestibular foi realizado no dia 26 de março, de maneira descentralizada, em três localidades: Planaltina/DF, Sobradinho/DF e Formosa/GO. Em 2007 foi iniciada a Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc) e em 2008 os cursos noturnos de Gestão Ambiental e Licenciatura em Ciências Naturais.

A região de abrangência do campus Planaltina compreende as Regiões Administrativas de Planaltina, Sobradinho, Brazlândia, Sobradinho II, Itapoá, Paranoá e Varjão, e os municípios goianos de Formosa e Planaltina de Goiás. Quanto aos cursos do novo campus, pode-se dizer:

Todos os cursos criados na FUP podem ser considerados inovadores, na medida em que se diferenciam, seja na estrutura curricular, na abordagem metodológica, na opção pela interdisciplinaridade ou na formação de profissionais para novas carreiras. Assim, o campus configura-se como espaço de fronteira para a gestação do novo - no sentido de um território sem as amarras políticas, institucionais e disciplinares que provavelmente restringiriam tais exercícios nos departamentos já consolidados da universidade (NOGUEIRA; SARAIVA; DINIZ, 2012).

O espaço para que estudantes e professores vivenciem de fato a interdisciplinaridade tem sido aquele aberto pelos projetos de pesquisa e extensão existentes na FUP. A importância da extensão na inserção regional é destacada por Nogueira, Saraiva e Diniz (2012), que afirmam que a quantidade e diversidade de projetos de extensão na FUP apontam para um diferencial promissor do novo campus, marcado por um maior engajamento da universidade nas questões locais.

2.2 Gama

Em 2008, a Universidade de Brasília iniciou a implantação do seu campus de Engenharia na cidade do Gama, com a oferta dos cursos de Engenharia de Energia, Engenharia Automotiva, Engenharia de Software e Engenharia Eletrônica, com 60 vagas para cada modalidade. Em 2011, o curso de Engenharia Aeroespacial foi criado, na mesma sistemática de ingresso único dos demais cursos de Engenharia, acrescentando mais 40 vagas ao total das 240 já existentes.

A região de abrangência do campus do Gama é composta pelas Regiões Administrativas de Gama, Santa Maria, Ceilândia, São Sebastião, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Riacho Fundo II e Samambaia, e os municípios goianos de Luziânia, Valparaíso de Goiás, Novo Gama, Cidade Ocidental e Santo Antônio do Descoberto.

A população total das regiões administrativas do DF e municípios goianos na área de abrangência do campus é de 1.673.593 habitantes. A maior cidade é Ceilândia, com 404.287 habitantes, seguida por Samambaia com 201.871. A cidade do Gama tem 127.475 habitantes e é a sexta maior do Distrito Federal (CODEPLAN, 2012).

A proposta de Bacharelado em Grandes Áreas permitiria integrar os diversos cursos no sistema de entrada única, no qual o estudante depois de obter seu diploma de BGA seguiria para a conclusão do curso específico de sua escolha. O conceito de BGA foi descartado, entretanto, o método de um único ingresso, que era uma das inovações do BGA, foi incorporado na proposta de Engenharia do campus Gama, onde se optou por uma entrada única para a graduação, e somente nos anos subsequentes o estudante optaria pelo curso específico de engenharia ao qual fosse seguir.

Uma das vantagens desse sistema único de entrada é a estruturação de um tronco comum das engenharias, sem a fragmentação da unidade acadêmica em departamentos. Isto favoreceu a integração das disciplinas de Matemática, Física e Química e outras habilidades desejadas para a Engenharia numa estrutura comum, resgatando um pouco a filosofia da criação da UnB e sua organização em Institutos e Faculdades.

2.3 Ceilândia

A área de abrangência do campus de Ceilândia é formada pelas Regiões Administrativas de Ceilândia, Taguatinga, Gama, Riacho Fundo, Riacho

Fundo II, Recanto das Emas, Samambaia, Brazlândia e SCIA (Estrutural), e os municípios goianos de Padre Bernardo e Águas Lindas de Goiás. Os cursos ofertados são: Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Saúde Coletiva.

Para iniciar as atividades da Faculdade UnB Ceilândia (FCE) foi estabelecida parceria com o Governo do Distrito Federal (GDF) em 2008, o qual cedeu parte do Centro de Ensino Médio nº 4 (CEM 4) para a instalação temporária do Campus, localizado na QNN 14 – Área especial de Ceilândia Sul. Esse campus provisório funcionou por quatro anos até a mudança da FCE, em 2012, para as instalações definitivas.

Outro fator, que influenciou a inserção da FCE na região, foi a forte presença do movimento

social organizado que sempre reivindicou a abertura de uma universidade pública na cidade.

A própria característica dos cursos e o fato de a FCE ficar durante muito tempo funcionando nas dependências do CEM 4, moldou uma vinculação forte entre a FCE e a rede pública de educação e saúde (PINHO; PARREIRA; FLORES, 2012).

3 O perfil da extensão nos *campi*

Os três novos *campi* atendem no total a uma população de 2.818.426 pessoas, residentes em 17 Regiões Administrativas do DF e em 9 municípios da RIDE. A tabela 1 mostra a distribuição da população atendida por cada campus.

Tabela 1. População residente nas áreas de abrangência dos *Campi*

Cidade	Campus Planaltina	Campus Gama	Campus Ceilândia
Quantidade de regiões administrativas do DF atendidas	7	8	9
Quantidade de municípios atendidos	2	5	2
População residente atendida (pessoas)	669.480	1.673.593	1.423.181

Fonte: IBGE - população estimada 2014 e Codeplan 2012

A extensão universitária em cada campus se desenvolveu de modo próprio, seguindo a vocação natural da Unidade Acadêmica. Os *campi* de Gama e Ceilândia atendem a maior quantidade de regiões administrativas e de municípios do entorno do DF, tendo em comum Ceilândia e Samambaia, as duas maiores RAs do DF.

O campus de Planaltina atende a uma região de perfil mais rural e com uma densidade demográfica muito mais baixa, podendo inferir-se que a sua interação com a região não se limita somente aos dois municípios sinalizados na tabela 1, mas estende-se à zona rural, chegando a Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante, no município de Goiás. Vale destacar, que a UnB mantém o Centro de Estudos do Cerrado da Chapada dos Veadeiros (Centro UnB Cerrado) na cidade de Alto Paraíso, que possui uma vinculação

muito forte com o campus Planaltina, uma vez que diversos docentes da FUP são também membros do Centro.

3.1 A inserção do campus Gama na comunidade

O campus do Gama abriga uma faculdade de Engenharia numa região com poucas opções de Ensino Superior. Um levantamento socioeconômico do perfil de alunos que ingressaram na Faculdade UnB Gama - FGA mostra que apesar do programa de bonificação adotado, ainda é muito pequena a presença de alunos oriundos das regiões de abrangência desse campus. No primeiro vestibular UnB-FGA, a quantidade de alunos que cursaram o Ensino Médio nas escolas da área de abrangência da FGA não passou de 10% do

⁴Proposta submetida à Chamada Pública MCT/FINEP/CT-PETRO–PROMOVE – 01/2008.

total de aprovados. Uma análise da baixa procura dos alunos é apresentada por GAIO et al. (2011).

Nesse contexto, foi elaborada em 2008 proposta de projeto⁴ de extensão na FGA com o objetivo de promover os cursos de Engenharia nas escolas de Ensino Médio nessa área de abrangência do campus.

Esse projeto de extensão denominado Promoção da Engenharia para a Faculdade de Engenharia da UnB Gama - EnGama foi o primeiro projeto institucional de extensão da FGA, o qual se utilizou de uma estratégia ousada de ir às escolas de Ensino Médio e divulgar os cursos, de forma lúdica para, literalmente, instigar os alunos a optarem, no vestibular, pelos cursos de Engenharia.

Em quatro anos de atuação, o projeto EnGama atendeu a mais de 8.000 alunos do Ensino Médio em mais de 15 escolas de Ceilândia, Samambaia, Recanto das Emas, Gama, Novo Gama, Santa Maria, Cidade Ocidental e Luziânia. O projeto teve a participação de 18 professores da FGA, 2 técnicos, 38 estudantes de engenharia, 7 professores de Ensino Médio. Ao final desses quatro anos, observou-se um salto da participação de alunos da região de abrangência de 10% para 26%, bem como o aumento do uso do bônus regional no vestibular adotado nos *campi*.

Essa experiência aproximou as escolas de Ensino Médio da região à universidade e imprimiu

nova dinâmica à extensão da FGA, trazendo como resultado a aprovação pelo edital CNPq/VALE S.A. 05/2012 do CNPq, em novembro de 2012, de 22 propostas submetidas por professores da FGA, em parceria com as escolas de Ensino Médio. Os projetos eram voltados para despertar o interesse vocacional dos alunos do Ensino Médio pela profissão de engenheiro e implementar projetos de iniciação científica júnior nas escolas.

Em 2013, mais 10 projetos da FGA foram contemplados pelo Edital MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras n. 18/2013, lançado para estimular a formação de mulheres para as carreiras de Ciências Exatas, Engenharia e Computação.

Esses projetos de extensão permitiram a destinação de mais de 120 bolsas de Iniciação Científica para alunos do Ensino Médio e mais de 30 bolsas de apoio técnico a professores do Ensino Médio, em 2013 e 2014. Além disso, em 2013, a UnB aderiu ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para alunos de Ensino Médio (PIBIC-EM), disponibilizando para toda a UnB bolsas nessa categoria. Todas essas ações permitiram que 192 alunos bolsistas de Ensino Médio passassem a ter contato direto com a FGA, de 2011 a 2014. A figura 1 mostra a distribuição dessas bolsas alocadas na FGA nesse período.

Figura 1 – Quantitativo de Bolsistas de Ensino Médio na FGA.

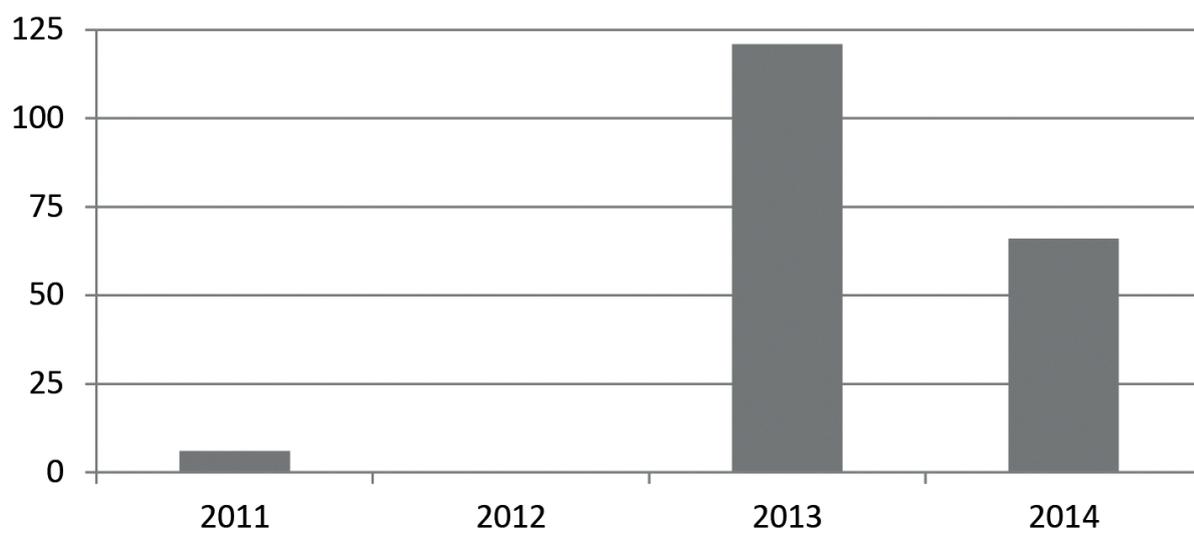
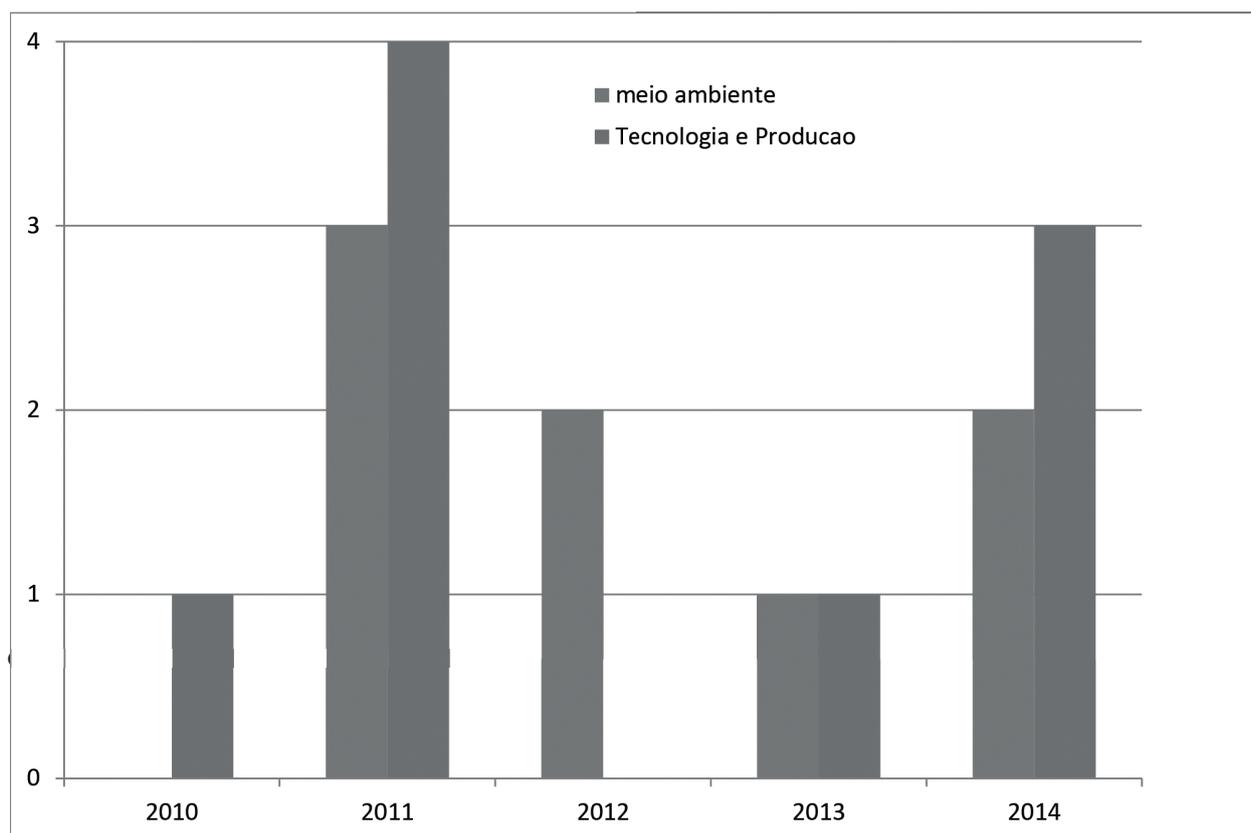


Gráfico elaborado com base nos impactos dos Edital CNPq/VALE S.A. No 05/2012, Edital MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras no 18/2013. Edital PIBIC-EM UnB 2013 e 2014.

Pode-se considerar que o campus Gama tem consolidado um grande espaço de interação com as escolas de Ensino Médio da região, obtendo a FGA esse forte desempenho graças aos investimentos específicos de recursos da FINEP e CNPq. Essa realidade também moldou, substancialmente, a maneira de se fazer extensão na FGA. O campus, apesar de numericamente ter poucos projetos de

extensão, possui a característica de envolver muitos docentes para trabalhar juntos em dimensões de projetos maiores, diferentemente do que normalmente acontece nas demais Unidades Acadêmicas. A figura 2 mostra a quantidade de Projetos de Extensão de Ação Contínua - PEACs da FGA cadastrados no Sistema de Extensão da UnB (SIEX) agrupados por Área Temática: Meio Ambiente e Tecnologia e Produção.

Figura 2 – Evolução dos PEACs no campus do Gama.



Ressalta-se que os mais de 20 projetos de interação com o Ensino Médio não são cadastrados como PEACs, mas como projetos de pesquisa ou de iniciação científica e, portanto, não aparecem nesse gráfico.

3.2 Integração de atividades de ensino e pesquisa à extensão universitária no campus Planaltina

Os cursos de graduação do campus Planaltina (FUP) estão bastante relacionados às temáticas da sustentabilidade ambiental e da agricultura familiar (Gestão Ambiental e Gestão do Agronegócio), além da formação de professores de ciências voltados às escolas urbanas e/ou do campo (Ciências Naturais e Educação

do Campo). Docentes e discentes desses cursos, desde a criação do campus, participam de diversos projetos de extensão que envolvem comunidades rurais e urbanas não apenas das regiões administrativas do Distrito Federal e dos municípios da área de abrangência (Formosa e Planaltina de Goiás), mas também de outras comunidades de municípios próximos – a maioria situada em áreas rurais.

Muitos projetos de extensão de ação contínua têm conseguido se consolidar tanto como atividades junto a comunidades quanto na formação de estudantes de graduação e equipes multidisciplinares enfocadas em processos de mudança ou manutenção de configurações mais sustentáveis. Além dos estudantes de graduação, a FUP também envolve

estudantes do Ensino Médio de escolas da região em muitos de seus projetos de pesquisa e extensão. Essa relação com as escolas da região existe desde a criação dos cursos de licenciatura, tendo sido intensificada a partir de 2011, com o projeto “Cientista Júnior na Faculdade UnB Planaltina”, com recursos de Emenda Parlamentar para “Estruturação e implantação de centros de pesquisa e extensão na Universidade de Brasília e no Distrito Federal”. Entre 2011 e 2013 o projeto habilitou mais de 100 bolsistas do Ensino Médio, dezenas de bolsistas de iniciação científica e de extensão da graduação, orientados por cerca de 15 docentes da FUP.

O projeto Cientista Júnior na FUP continuará até 2015, porém, em termos de envolvimento de estudantes do Ensino Médio, atualmente é mais significativa a contratação de bolsas a partir de edital específico do Decanato de Pesquisa e Pós-graduação (DPP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para iniciação científica para o Ensino Médio. Apesar dessas bolsas serem gerenciadas pelo DPP, muitas ações dos projetos específicos, exatamente por envolverem estudantes, professores e comunidades ligadas às escolas da região, estão integradas a atividades de extensão e formação. A figura 3 mostra a quantidade de bolsistas de alunos de Ensino Médio que passaram pela FUP.

Figura 3 - Bolsistas do Ensino Médio na FUP

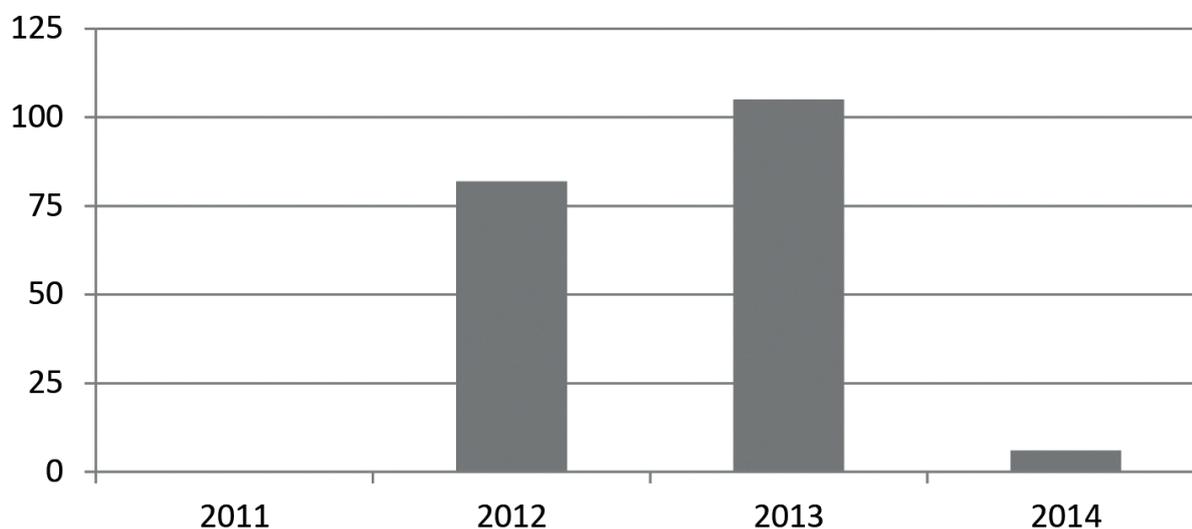


Gráfico elaborado a partir de Diniz, Barbosa e Bizerril (2011), Edital PIBIC-EM 2013 e 2014.

Outra atividade da FUP que integra ações de extensão com atividades de pesquisa e formação discente são as disciplinas “Pesquisa e Extensão” e “Extensão Rural”, respectivamente obrigatória e optativa do curso de Gestão do Agronegócio. Na primeira, os estudantes têm acesso a diferentes projetos e comunidades envolvidas, assim como a metodologias específicas para atuação da universidade com organizações e comunidades, tanto urbanas como rurais. A disciplina Extensão Rural, mais específica para atuação com comunidades rurais, tem se consolidado como forma de despertar o interesse dos estudantes pelas ações e metodologias para o desenvolvimento rural, além de aproximar corpo docente, discente

e técnico da universidade com instituições voltadas à pesquisa e extensão no meio rural, organizações e movimentos sociais representativos de agricultores da região.

Um exemplo, é a forte interação da FUP com a empresa local de assistência técnica e extensão rural (Emater-DF). Essa parceria foi iniciada em 2010 com o projeto “Agregação de valor às espécies vegetais nativas do Cerrado em áreas de produtores familiares do Distrito Federal e Entorno”, aprovado no Edital 33/2009 do MCT/CNPq/MDA/SAF/Dater, e vem se consolidando com outros projetos, principalmente aqueles vinculados ao Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Sustentabilidade

(NEPEAS/FUP), que por sua vez se originou do edital 58/2010 do CNPq e teve continuidade com projetos aprovados nos editais ProExt 2013 (Consolidação do NEPEAS/FUP) e 81/2013 do CNPq (Consolidação

e Expansão do NEPEAS/FUP). A figura 4 mostra a distribuição dos projetos de extensão da FUP, organizada por área temática de atuação, confirmando a predominância do Meio Ambiente e Educação.

Figura 4 – Distribuição dos PEACs da FUP

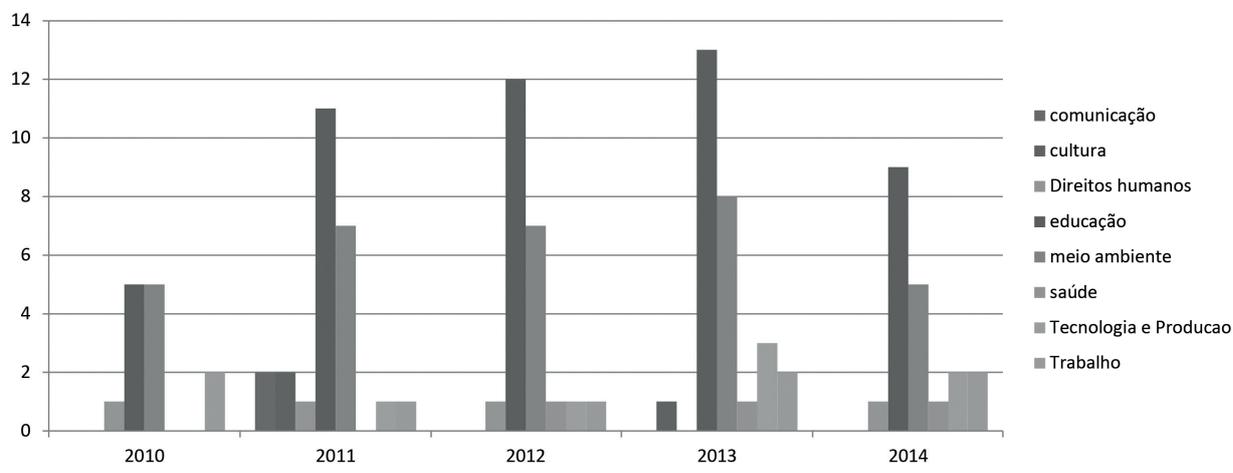


Gráfico elaborado com base no relatório SIEX/DEX.

3.3 Extensão – Ceilândia

A Faculdade UnB Ceilândia registrou em 2014 um total de 59 Projetos de Extensão de Ação Contínua PEACs, com uma forte predominância de projetos na área de saúde. O perfil dos PEACs na Faculdade de Ceilândia por área de extensão nos últimos 5 anos é mostrado na figura 5.

Figura 5 - Distribuição de PEACs da FCE

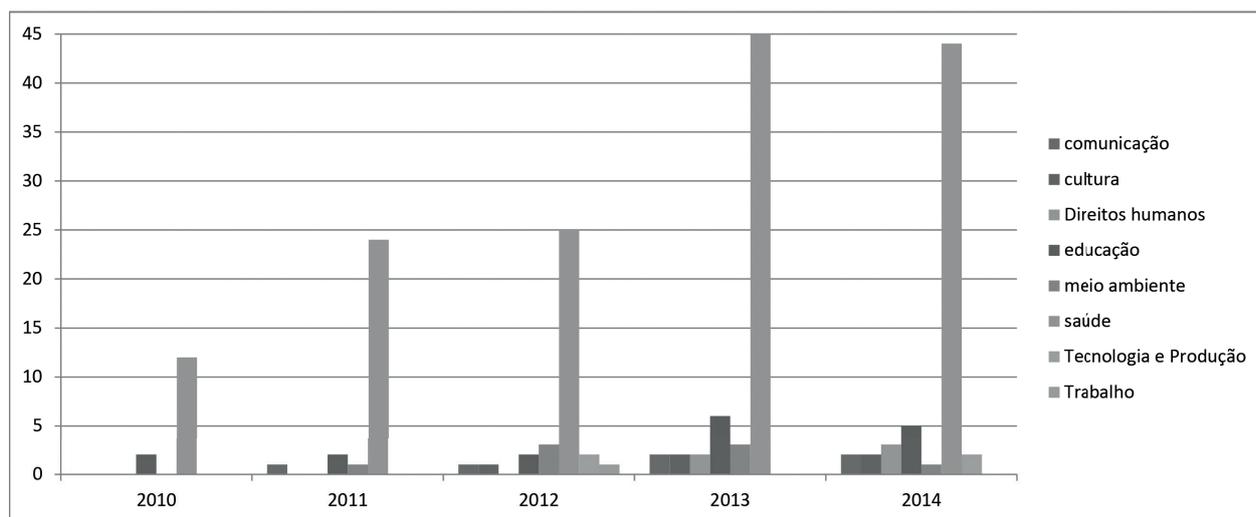


Gráfico elaborado com base no relatório SIEX/DEX.

Assim como a FUP, a FCE também foi contemplada pela Emenda Parlamentar referente à “Estruturação e implantação de centros de pesquisa e extensão na universidade de Brasília e no Distrito Federal” e acolheu em 2012 e 2013 alunos das escolas de Ensino Médio em projeto de iniciação científica no campus. Essa quantidade de bolsas soma-se às bolsas do PIBIC-EM. Na figura 6 é mostrada a distribuição desses bolsistas desde a criação da iniciativa.

Figura 6 - Bolsistas de Ensino Médio na FCE

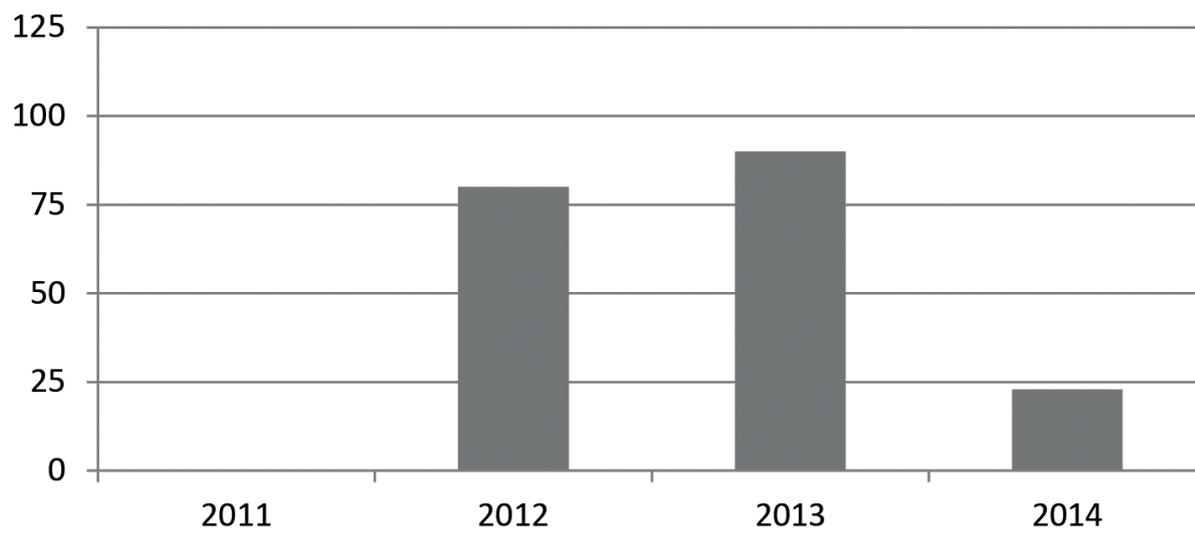


Gráfico elaborado a partir de Diniz, Barbosa e Bizerril (2011), Edital PIBIC-EM 2013 e 2014.

4 Novos desafios

A experiência da extensão universitária nos novos *campi* oferece uma nova dimensão e dinâmica à interação da UnB com suas Regiões Administrativas e Entorno. A iniciativa de receber alunos do Ensino Médio nos *campi* por meio de projetos de iniciação científica forneceu subsídio para institucionalizar o programa PIBIC-EM da UnB. As experiências de extensão com agricultores familiares em assentamentos rurais dinamizaram a relação entre pesquisa e extensão apoiada pela pesquisa-ação, com reconhecimento em âmbito nacional⁵. A relação entre a rede do sistema de saúde em Ceilândia e os projetos de extensão da FCE mostram um novo patamar de integração regional.

4.1 Extensão tecnológica no campus Gama

A extensão universitária no campus Gama agora se encontra diante de um novo desafio. As ações de extensão para promover os cursos foram importantes para melhorar a inserção de alunos da região de abrangência do campus nos cursos de Engenharia e aproximar a comunidade. Entretanto, a proposta da

construção do campus não foi somente para oferecer cursos de graduação. O plano de expansão de 2005 coloca claramente a expectativa de que a presença da Universidade contribua para o desenvolvimento de pesquisas e de atividades de extensão que causem impacto positivo sobre o desenvolvimento local, colaborando para a consolidação das economias locais. Nesse sentido, o desafio agora está na elaboração de atividades de extensão que possam estimular o desenvolvimento tecnológico da área de abrangência do campus.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras - Forproex apresenta o conceito atual da extensão da seguinte forma:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da in-dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2014).

⁵15º Prêmio Santander Universidade Solidária 2012: “Tecnologias sustentáveis para agregação de valor e geração de renda à produção familiar no Cerrado”.

O Forproex considera, ainda, na mesma linha a extensão tecnológica como atividade voltada para o setor industrial: transferência de tecnologias; inovação tecnológica; organização e gestão de processos de trabalho; apoio aos polos tecnológicos e arranjos produtivos, com ênfase na micro e pequena empresa. Ainda nesse contexto, também, pode-se incluir as atividades de incubação de empresas e empreendimentos solidários como próprias da extensão tecnológica (VASCONCELOS, 2011).

O campus Gama nasce com uma infraestrutura moderna de laboratórios e equipamentos usados na formação de graduação dos engenheiros e na realização de pesquisas na pós-graduação. É dotado de um moderno centro de usinagem com equipamentos de torno, fresa, máquinas de comando numérico, injetora de plástico, máquina de prototipagem rápida e Laboratórios na área automotiva com dinamômetros de bancada e de rolo. Na área de energia detém equipamentos de cromatografia, energia hidráulica e equipamentos para energia eólica e solar; e Laboratório de engenharia eletrônica e Produção e desenvolvimento de Software.

Esse aparato possibilitará o estímulo de desenvolvimento tecnológico na região e a realização de diversas formas de interação com o setor produtivo local, na forma de :

1. Prestação de serviços tecnológicos;
2. Disponibilização de espaço para inovação e desenvolvimento de produtos, processos e negócios de base tecnológica;
3. Incubação de empresas e empreendimentos.

A FGA tem grande potencial para a prestação de serviços especializados na área de análises laboratoriais (Química e Engenharia de Materiais), análise de conformidade, prototipagem rápida e processos de fabricação. Dessa forma, está sendo criado um ambiente de apoio à inovação no campus, fomentado por diversos projetos de pesquisa com interação ou financiamento de empresas na área de energia, eletrônica, automotiva e software.

A experiência de incubação de empresas de base tecnológica do Centro de Desenvolvimento Tecnológico - CDT/UnB pode ser replicada no campus do Gama, sem as limitações de espaço físico e arquitetônicos do Parque Científico e Tecnológico do campus Darcy Ribeiro.

O plano de ocupação do campus Gama já prevê espaço para implantação de um parque tecnológico. O primeiro empreendimento do parque

já foi aprovado e está em fase de captação de recursos. O Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído (Pisac) é um consórcio entre agentes públicos e privados da indústria da construção civil do Brasil e do Reino Unido. A proposta é que as pesquisas desenvolvidas no parque orientem a indústria para construções com materiais pouco poluentes, de custo reduzido de água e energia e com geração de menos carbono na atmosfera (ELS; OLIVEIRA, 2012).

Entretanto, a proposta de implantação de parques tecnológicos não precisa ficar limitada à área do campus do Gama. Os parques tecnológicos são habitats de inovação, dirigidos a criar e desenvolver negócios e empresas de base tecnológica, com suporte científico/tecnológico de universidades e centros de pesquisa e com forte envolvimento de órgãos governamentais (MAZZAROLO, 2010). O Brasil tem, segundo dados do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação-MCTI 384 parques tecnológicos que juntos geram 45 mil empregos.

A Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal (SECTI) planeja a implantação de 8 parques tecnológicos no DF. O primeiro, já em fase de construção, é o Parque Tecnológico Capital Digital (PTCD), uma Parceria Público-Privada numa área próxima à Granja do Torto.

Além do PTCD, a SECTI prevê a implantação do Parque de Microeletrônica e Semicondutores, que inicialmente tinha sua construção prevista para a região entre Sobradinho e Planaltina (RIBEIRO & SPOLIDORO, 2006). Entretanto, deve ser considerado que, com a consolidação da expansão da Universidade de Brasília com o campus de engenharia na cidade do Gama, criam-se as condições necessárias para levar a proposta do Parque de Micro Eletrônica e Semicondutores para a região de abrangência do campus.

Assim, a formação de mão de obra especializada e a realização de pesquisas científicas e tecnológicas na Universidade de Brasília - Campus Gama - também pode ser convertida em geração de emprego, renda e desenvolvimento da região de abrangência da FGA.

4.2 Um exemplo de pesquisa-ação e abordagem interdisciplinar da Extensão universitária no campus Planaltina

A inserção da extensão universitária no

campus Planaltina seguiu a vocação da unidade para a problemática do desenvolvimento rural e da sustentabilidade ambiental. A quantidade e diversidade de projetos de extensão na FUP apontam para um diferencial promissor do novo campus, marcado por um maior engajamento da universidade nas questões locais.

A própria característica do campus e as ações de extensão rural fizeram necessária a experimentação de novos arranjos de interação com a comunidade, resultando em novas formas de se fazer extensão. Por exemplo, o curso de Educação do Campo, que segue a pedagogia de alternância, permite uma nova estratégia de extensão vinculada à graduação. Outro fato de destaque são as duas disciplinas de graduação de extensão na grade da Faculdade, conforme mencionado anteriormente. Ou seja, essa configuração pode estar próxima de atender a meta do PNE 2011-2020 de assegurar no mínimo 10% do total de créditos curriculares exigidos para graduação em programas e projetos de extensão universitária.

Outro aspecto importante é a interação com a Emater-DF e outras instituições, como por exemplo o Instituto Federal de Brasília - campus Planaltina que também tem cursos ligados à temática rural, além da Embrapa Cerrados.

Não obstante o caráter interdisciplinar dos cursos do campus, são nos projetos de pesquisa e extensão que os estudantes e professores têm vivenciado, de fato, a interdisciplinaridade, uma vez que lidam com realidades e demandas que pedem a integração de conhecimentos e profissionais, apoiados principalmente pela metodologia da pesquisa-ação, onde se busca associar a pesquisa a atividades práticas em comunidades, com forte envolvimento dos atores desde o início do processo e com o objetivo de promover/provocar mudança ou transformação.

No caso da FUP, muitos desses atores são comunidades rurais, assentamentos, produtores rurais, onde se destacam a ação coletiva e a necessidade de melhorar as condições de vida ou produção daquelas comunidades. Assim, a pesquisa-ação é associada a diversas formas de ação coletiva, sendo “orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação” (THIOLLENT, 1992).

Entretanto, a pesquisa-ação não se limita a ações de extensão. Ela também pode ter como objetivo a produção de conhecimentos a partir de

transformações, uma vez que o grupo de pesquisadores que conduzem uma pesquisa-ação tem como função articular a pesquisa e a ação em um “vai-e-vem” entre a elaboração intelectual e o trabalho de campo com os atores (BARBIER, 2004).

Um dos principais desafios da pesquisa-ação consiste em produzir novas formas de saber local e novas relações entre pesquisadores e objetos de pesquisa, assim como novas relações entre estes e o saber (THIOLLENT, 1999). As experiências dos projetos de extensão nos assentamentos rurais nas redondezas do campus Planaltina, apontam para isso. A proximidade dessas comunidades e a intensidade e frequência das ações extensionistas se configuram como um verdadeiro laboratório para professores, estudantes e atores locais. Porém, a avaliação dessas experiências de pesquisa-ação não pode se basear exclusivamente nos resultados. Ela deve também considerar os processos de construção das etapas pelos pesquisadores-atores, assim como os diferentes contextos e realidades das comunidades envolvidas (DINIZ et al, 2010).

Conforme mencionado anteriormente, as atividades de extensão no campus de Planaltina não se limitam aos municípios de Formosa e Planaltina de Goiás, da sua Região de Abrangência. A proposta inicial de RIC, em 2005, incluía além desses dois, também os municípios goianos de Cabeceiras, Vila Boa, Água Fria de Goiás e Buritis em Minas Gerais (UnB, 2005).

Na microrregião da Chapada dos Veadeiros a UnB está presente com o Centro UnB Cerrado, e desde 2012, as provas do vestibular para o curso de Licenciatura em Educação do Campo também são realizadas nos municípios de Cavalcante e Formosa. A partir de 2013, além dessas localidades, as provas também são realizadas nos municípios goianos de Flores de Goiás e Planaltina de Goiás, e em Unaí-Minas Gerais.

A atuação da UnB nessa região ganha especial importância se forem verificados os valores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) desses municípios. O único com IDH acima do IDH nacional (0,742) é Formosa (0,744) e o pior corresponde ao município de Cavalcante (0,584), na microrregião de Chapada dos Veadeiros. Assim, ao se discutir a integração regional do campus Planaltina, é importante se refletir, especificamente, sobre o perfil

dos municípios dessa região, a maioria com baixos IDH⁶ e densidade demográfica⁷.

5 Conclusão

Neste artigo, procurou-se mostrar como se deu a inserção dos novos *campi* em suas respectivas regiões, levando-se em consideração as especificidades e vocação de cada Unidade Acadêmica, bem como enfatizar a evolução do ensino-pesquisa-extensão nesses espaços da UnB para materializar o desenvolvimento e a integração regional das áreas circunscritas.

O campus de Ceilândia (FCE) estruturou a sua extensão na área da Saúde, com uma forte interação com os equipamentos públicos de Saúde e Educação da região. O campus de Planaltina (FUP) destaca sua ação nas áreas de Meio ambiente e Educação, enquanto o campus do Gama (FGA) atua mais na área de Tecnologia/Produção e Meio ambiente. Entretanto, os três *campi* foram pioneiros em projetos de interação com escolas e alunos do Ensino Médio, colocando as bases do Programa Institucional de Iniciação Científica- PIBIC para o Ensino Médio, na UnB.

Essa interação com o Ensino Médio ganha importância especial em face da Lei de Cotas Sociais (12.711/2012) para alunos oriundos de escolas públicas, pois vai demandar novas metodologias de ensino e serviços universitários para garantir o acesso e permanência desses estudantes no meio universitário.

Inferese que o ensino de pós-graduação pode ser um dos meios para instrumentalizar essa renovação metodológica, podendo ser oferecidos em cada campus cursos de mestrado profissional para atender à demanda de formação continuada dos professores de Ensino Médio das regiões de abrangência.

Entretanto, a extensão universitária terá papel fundamental para fomentar a integração regional, e os novos *campi*, por suas características urbanas e sociais, terão uma função especial nisso. Ainda pelo fato de serem unidades menores com vocação definida

e abrangência comunitária, os novos *campi* abrem possibilidades para a experimentação de novos arranjos de cooperação com a sociedade, projetos inovadores e programas de extensão temáticos ou regionais.

Para acelerar esse processo, é necessário inserir a comunidade universitária, principalmente os estudantes, ainda, na sua região de abrangência para conhecer as suas demandas, problemas, limitações e vocações. Nesse sentido, a filosofia do projeto Rondon apresenta uma boa porta de entrada e oportunidade para isso. Com a criação de turmas específicas da disciplina de graduação Projeto Rondon (Construção de projetos sociais com grupos multidisciplinares) nos novos *campi*, pode-se dar apoio às ações de extensão já em curso na unidade. A disciplina tem como ementa: 1) Transformação de seus conhecimentos em ações multidisciplinares, para o desenvolvimento e a capacitação de organizações da sociedade civil. 2) Construção de projetos interdisciplinares nas diversas áreas de atuação da extensão e aplicação desses projetos em comunidades da área de abrangência da UnB.

A diferença com a proposta original do Rondon é que essas turmas não precisam, necessariamente, fazer parte das operações nacionais do Rondon, do Governo Federal, mas podem realizar missões próprias locais ou regionais. Outro ponto importante, é que essa disciplina precisará trabalhar de forma coordenada com os PEACs que já estão sendo desenvolvidos nos *campi*, para aproveitar a infraestrutura e a logística operacional existentes.

Dessa forma, espera-se que a extensão nos novos *campi* da UnB consiga, a partir da inserção na comunidade, dar a sua contribuição ao desenvolvimento e integração regional da sua área de abrangência.

⁶IDH de municípios da região de abrangência da FUP: Formosa (0,744), Planaltina de Goiás (0,669). IDH de municípios que não constam da região de abrangência da FUP, mas que possuem projetos de extensão do campus: Alto Paraíso de Goiás (0,713), Cavalcante (0,584), Teresina de Goiás (0,661 hab/km²). Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD, 2010).

⁷Densidade demográfica de municípios da região de abrangência da FUP: Formosa (17,17 hab/km²), Planaltina de Goiás (32,01 hab/km²). Densidade demográfica de municípios que não constam da região de abrangência da FUP, mas que possuem projetos de extensão do campus: Alto Paraíso de Goiás (2,65 hab/km²), Cavalcante (1,35 hab/km²), Teresina de Goiás (3,88 hab/km²). Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD, 2010).

Referências

- BARBIER, R. **A Pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2014.
- CAVALCANTE, C.V. **Formação e transformação da centralidade intraurbana em Brasília**. Dissertação de Mestrado em Geografia. Brasília: GEO/UnB, 2009.
- CODEPLAN. **Pesquisa distrital por amostra de domicílios** - Distrito Federal - PDAD/DF 2011, Brasília, 2012.
- DIAS, M.A.R 19. **Memórias da extensão na UnB nos anos duros dos setenta**. Disponível em: http://www.mardias.net/site2010/?page_id=1024. Acesso em 20/12/2014.
- DINIZ, J.D.A.S.; BARBOSA, M.A.A., BIZERRIL, M.X.A. **Cientista Junior na Faculdade UnB Planaltina**. Faculdade UnB Planaltina. 03 de outubro de 2011, Planaltina-DF
- DINIZ, J.D.A.S.; OLIVEIRA, M.N.S.; ELS, R.H.; WEHRMANN, M.E.S.F. **Avaliação da metodologia pesquisa-ação enquanto suporte para projetos de extensão universitária em comunidades rurais**. 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). Campo Grande, Julho, 2010.
- ELS, R.H.; OLIVEIRA, A.B.S. **Implantação do campus da Universidade de Brasília no Gama: inserção regional e novos desafios**. In: Saraiva, R.C.F.; Diniz, J.D.A.S.(org.) Universidade de Brasília: Trajetória da Expansão nos 50 Anos, Brasília, 2012.
- FORPROEX-FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**: DEX/UnB, 2014.
- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Lauro Morhy (org.). **Plano de Expansão da Universidade de Brasília: Campus UnB-Planaltina, Campus UnB-Ceilândia/Taguatinga, Campus UnB-Gama**. Brasília, 2005, 78p.
- GAIO, L.M; MARTINS, J.M.; ELS, R.H. ENGAMA – **Proposta de Integração entre a Faculdade UnB Gama e as Escolas de Ensino Médio** (Despertando o interesse nas engenharias nas escolas de ensino médio). Anais: XXXVIII – Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Fortaleza, 2010.
- MAZZAROLO, C.F. **Estratégias de Apoio à Inovação em Tecnologia da Informação no Parque Tecnológico Capital digital**, Distrito Federal, 2010, 65p. ENE/FT/UnB, Mestre, Engenharia Elétrica, 2010.
- MENDES, J.M., SILVA, J.M., GAIO, L.M., GHESTI, G. F, ELS, R.H. (2011). **ENGAMA - Despertando o interesse dos alunos pela engenharia (Promoção da ciência e tecnologia em escolas de ensino médio)**. XI Congresso Iberoamericano de extension universitaria. Santa Fé, Argentina.
- NOGUEIRA, M.C.R.; SARAIVA, R.C.F.; DINIZ, J.D.A.S. **Desafios da democratização e da expansão da universidade brasileira: a experiência da Faculdade UnB Planaltina**. In: Saraiva, R.C.F.; Diniz, J.D.A.S. (org.) Universidade de Brasília: Trajetória da Expansão nos 50 Anos, Brasília, 2012.
- PINHO, D.L.M; PARREIRA, C.M.S.F; FLORES, O. **Novos campi: Ceilândia**. In: Saraiva, R.C.F.; Diniz, J.D.A.S.(org.) Universidade de Brasília: Trajetória da Expansão nos 50 Anos, Brasília, 2012.
- RIBEIRO, A.F; SPOLIDORO, R.M. **Parque Capital Digital - Um novo paradigma para o desenvolvimento do Distrito Federal**, Brasília, DF, 2006.
- ROMERO, M.A.B., SILA, C.F, TEIXEIRA, E.O. **Um campus para o novo milênio: estratégia de sustentabilidade urbana na Universidade de Brasília do Gama (Distrito Federal)**. In: Universidade para o século XXI. Educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília. Catalão,V., Layrargues, P.P.; Zaneti, I. (org.) DEX, UnB, 2011.
- SILVA, J.M., GAIO, L.M., ELS, R.H. & GHESTI, G. F (2011). **Projeto de extensão Engama - Promoção da ciência e tecnologia nas escolas de ensino**

médio, despertando o interesse dos estudantes pela engenharia. Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, Blumenau-SC.

THIOLLENT, M. 1999. **Notas para o debate sobre pesquisa-ação.** In: Brandão, C. R. (org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, p. 82-103.

VASCONCELOS, C.M. A extensão universitária e a capacitação tecnológica da população. Seminário: Extensão Tecnológica no Brasil, Câmara Federal, 16 de agosto de 2011. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/altosestudos/arquivos/seminario-extensao-tecnologica/apresentacoes>. Acesso em: 20/12/2014

Recebido em: 20/11/2014

Aprovado em: 05/12/2014